

Semanário
de
Humorístico e
Caricaturas

A Voz da

BRAGA 2 DE SETEMBRO DE 1893

Nº 21
1º ANNO



Pobre Zé em que estados te pozeram! Pareces mesmo um S. Sebastião sem calções.

Muito a serio

Do nosso sympathico amigo e antigo condiscipulo o exc.^{mo} snr. Aurelio Antunes da Silva Monteiro, illustrado aspirante a official d'infanteria 8 recebemos a carta que abaixo se transcreve:

...Snr. Redactor

Tendo-se propalado que eu, abaixo assignado, sou o autor das «Picuinhas» que se publicam no seu conhecido jornal a «Vespa», peço a V... se digne inserir integralmente nas columnas d'elle esta minha carta, bem como a resposta que a esta lhe peço, declarando se effectivamente eu fiz ou faço parte da sua redacção; pelo que se assigna reconhecido o que é

Braga
30—Agosto de 93

De V...
att.º vr. e obg.º

Aurelio Antunes da Silva Monteiro.

Em virtude d'este pedido cumpre-nos declarar terminantemente que aquelle nosso amigo não é o autor das «Picuinhas», nem tampouco faz nem fez nunca parte da redacção da «Vespa».

A Redacção.



Braga 3 de Setembro

SALTITANDO

Se bem me recordo ha oito dias pedi no correio uma estampilha e, caso extraordinario, não decorreram cinco minutos que me fosse fornecida!!

E' para extranhar!

Anda comerteza coisa no ar.

Ande ou não, o caso é que fui servido e tive occasião de observar varios especimens, embora ligeiros, por ser curta a demora, mas muito apreciaveis.

Um, talvez o mais attrahente é a sociedade dos dois ou dois socios.

São realmente impagaveis!

Fallam incessantemente de telephones, e julgo, pelas apparencias, que é por *linhas telephonicas*, e não travessas que elles vão entrando no bolso dos commodistas, fazendo a sua exploração, como melhor podem.

Coitados, tem rivaes, e por isso de nada me admiro.

Se aceitassem o conselho d'um tolo tratariam de fazer uma *montaria* ainda que *magra* aos lobos gordos semelhante a veados. E zás traz. Inventar o vapor electrico, o telepho-ne gazoso, o telegrapho acido e a luz electrica hydraulica.

Andai assim e vereis.

Agora, dá-me realmente vontade de rir.

Vou apresentar um typo inteiramente distincto, muito versado em linguas vivas e até muribundas, meteorologo, que atravez d'uns bons oito graus vê muito ao pé e pouco ao longe.

E' mathematico, e como tal, por mathematica faz o seu serviço.

Já o observaram?

N'esse caso não julgarão exagerado o exemplo seguinte:

Um pacovio entra e pergunta—«Posso mandar um seguro para Tchymphu?»—e o tal, bate na testa, firma a vista no florão de gesso e diz.—«Ou ha ou não ha!» mas... não... compulsu a carteira e diz redondamente: não pode. E' que a multiplicação mental tinha o producto no tecto!

Um bom rapaz embora muito apaixonado por **suas excellencias** os deputados.

Algumas vezes, e n'esta occasião assim aconteceu, apparece por entre os fatos pobres, mas limpos e acieados dos telegraphistas ou *cartitas* uma carantonha muito antipathica, muito *alva* mesmo *alves* de todo, que se destaca d'elles por pintas d'oleo e gordura pouco disfarçadas e pelo contrario ainda muito pronunciadas apezar de já haver muitos annos que foi corrido d'uma officina de pintura de letras em zinco e madeira.

Era bem aproveitado para manejar a rede camararia e limpar ao pello dos cães que n'ella cahissem, o oleo e as couves em que tanto abunda.

E' um lugar rendoso e aonde podia talvez conseguir alguns vintens para chá e sabão ou *floreto* de polimento.

Sem mais aquellas percorro por falta de tempo as especialidades restantes assim:

Um apaixonado do *cafésinho* de pó podre; outro com a mania de fumar os dedos, tal é a economia nos cigarros; outro, dama aperaltada e angelica, muito sisuda e envergonhada; e ainda outro, um estremoso menino das musicas, concertista de flautim.

Passo adiante e prosigo no meu giro.

Deparo immediatamente com uma casa forrada de escuro, em que tudo respira dô, tudo é preto ou azul de trovoadas. Não admira. E' que está de lucto por uma extincta mas muito acreditada firma, e para remate falta-lhe apenas uma luneta esfumada para tapar o *olho vivo*.

A seguir uns rapasinhos muito lindinhos, mas do que um pecca por sobranceiras de mais e o outro por bigode de menos, e finalmente ambos por pouca bola e muita inclinação para fazer negocio com leitõesinhos ou leitõesinhas, já se vê, dentro de portas!

Adiante o Zé das moças, mede cincoenta e um centímetros de altura e chegam-lhe as suissas á cara.

Bom homem, e penna é que não traga sempre entre os joelhos uma garrafa, que desarolhe ou arrolhe, mas nunca quebre por falta de ar.

Até que cheguei!

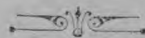
Agora sim, estou satisfeito, satisfeittssimo!

Passando, ao passo do passal dos passarinhos que passam a passar com passas nestes passos, vejo a legislação commercial e mercantil a falar e cantar:

Adeus oh campo da vinha
Heide-te mandar dourar
De pedrinha em pedrinha
Pro Victorino pass-ar.

E agora zóra até outra vez.

Rujino.



ZIG-ZAGS

—Então Anninha estás doente?

—Estou, sim, minha querida, doe-me muito a barriga.

—Mas que foi isso?

—O *primo* doutor é que sabe...

PICUINHAS

«Andaes mortos por saber
«Quem é o meu ramallete.
«E' um moço trigueirinho,
«Vestido de azul ferrete.

Patifes, tolos, pedantes
Que do cotovello soffreis.
Malandros, reles farçantes
Oh vos todos que treméis
Porque vendo as visinhas
Sentis as barbas arder
Quem escreve as *Picuinhas*
Andaes mortos por saber.

Mas vinde cá meus telinhos
Não sueis as estupinhas;
Vinde té qui aos pulinhos
Que o auctor das *Picuinhas*
Sentirá n'isso prazer.
E falando de falsete
Vos dará a conhecer
Quem é o meu ramallete.

Vinde! vinde! Não julguéis
Que é algum ferrabraz,
Pois chegando cá, vereis
Ser elle bem bom rapaz
E um tanto *abonado*;
E' até muito tesinho
Não é branco nem corado,
É um moço trigueirinho.

O *Matalota* é emfim
Um rapaz muito calita,
E parece um seraphim
Quando anda de *levita*;
Veste sempre com a moda
E engraxa muito o topete
Mas ninguem o vê na *roda*
Vestido d'azul ferrete

Matalota

DE GALHOFA

ELLES

—Boas tardes, meus senho-
res. Oh!... os meus amigos por
aqui?... Vocês sahiram-me
uns pandegos... Mas agora
uma pergunta: os meus amigos

sabem-me dizer aonde está o
mestre *Zé Incerto*?

—Está ahi pr'a dentro *minha*
querida peurla.

—E' verdade; mas está com
uma trombras de metter me-
do...

—Ora adeus meu amigo, isso
não admira, são já 6 horas...

—Nada, elle hoje tem mais
alguma coisa.

—Vamos a ver... Oh *sôr Zé*
Incerto, *sôr Zé Incerto*?...

—Viva o menino, então o
que queria?

—Eu queria meia do melhor e
umas azeitoninhas... mas que
diabo tem você que está para
ahi a roer umas pragas? ..

—Raios os partam diabos os
diabos levem todos estes patifes
que pensam que a gente é só pa-
gar, pagar para elles comerem.

—Mas que diabo foi isso? que
lhe aconteceu?... Diga lá ho-
mem de Deus.

—São lá *esses* senhores do
governo que nunca se fartam
de botar contribuições... Até
agora se alembriaram das tram-
boletas, mas deixa estar que
elles é qu'inda hão-de lebar
co'a trampoleta...

—Não se zangue *sôr Zé*, *vôce-*
mecê não tem taboleta e portan-
to não paga.

—Pois sim, sim, mas o peor
é que estou aqui estou a ver
que tambem tenho de pagar
sello ou o diabo pr'amor d'essa
bassoura qu'ahi está dependu-
rada á porta.

—Ah! sim, o sello! não me
recordava d'isso, mas isso é
só lá para as taboletas.

—Qual o quê nem qual diabo,
diz que agora que ha sello pr'a
tudo, diz que intê ha sello de...
despacho...

—Ah! ah! ah! seu *ratão*: você
ha-de ser sempre o mesmo ho-
mem... ajude-me aqui a beber
está pinga e deixe-se lá de pen-
sar nos *sellos* porque por fim
você não vem a pagar nada
por causa lá do ramo na porta.

—Olhe que num sei... mas
se eu não pagar, pagam os ou-
tros, fe eu como o outro que
diz, o que num quero pr'a mim
num quero pr'os outros; isto é
qu' é a lei de Deus.

—Bem, acabou-se a questão;

traga lá um quartilho e a con-
ta.

—Pois sim, *snr.* eu venho
já...

Caladinho.

LA LUMIÈRE ÉLECTRIQUE

La lumière électrique a diable; u-
nes fois s'éteint laissant la ville noi-
re, comme coudron; autres fois est
accendée beaucoup tard restant jus-
q'à l'heure que s'accend Braga 'en-
vetopée dans les ténèbres de la nuit.

Ceci ne peut être, se électrique con-
tinue endiablée nous serons obligés
à ne sortimes pas à la nuit de notre
maison ou alors de nous munir d'u-
ne lanterne ou d'un coto de chan-
delle pour ne casser le nez et d'un
bon bacamarte comme ce de Santos
& C.^a par cause des larapiens que
s'aproveiteront de l'obscurité pour
nous marianner les notes. Serait d'u-
ne grande utilité pour les habitants
de cette terre que le digne directeur
de la compagnie de l'Électricité de-
mandasse aux aucteurs des calandri-
ers comme le Borda d'Eau, le Serin-
gateur, le Toma petite Marie, du dis-
trict de Braga etc. par annoncer les
jours en q'ont lieu les éclipses de la
lumière électrique pour le peuple se
prevenir pas ne se plaindret.

Jagodes.

«A VESPA»

Hebdomadario humoristico e de
caricaturas

Publica-se aos domingos

PREÇOS: Trimestre 250 reis, semestre
500 reis, anno 1500 reis, avulso 20 reis.
Pagamento adiantado.

Redacção e administração rua do Con-
selheiro Januario 22 a 26.

BRAGA

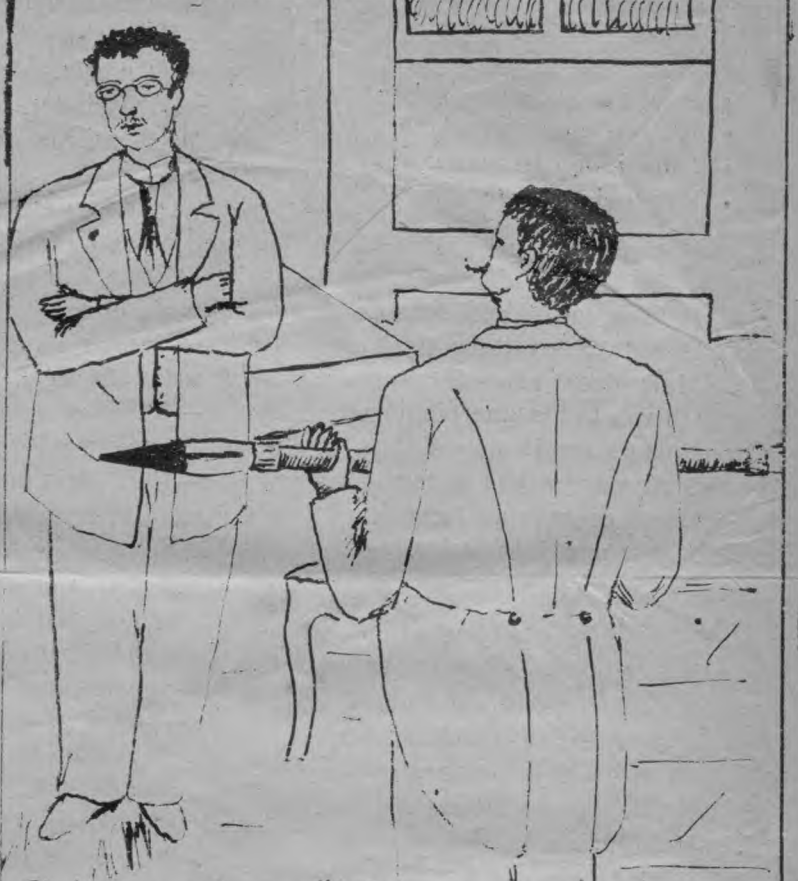
Typographia e Lithographia Camões

Editor responsavel

MANOEL JOSÉ DE SOUSA



Está doente o caricaturista da «Vespa».



Por esse motivo a illustre redacção fazemo-nos entrega da caneta, encarregou-nos de encher esta pagina.



Mas o melhor é que eu fiz mais que matarite não sei o que hei-de fazer.



Debate prousse, bato na testa e arranco os cabelos!...

Gonçalo Braga



Caricaturista da Vespa